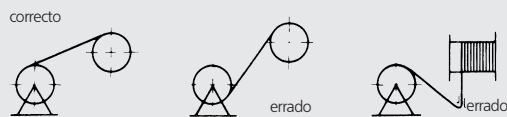


Directivas de Montagem KRAFLEX® NSHTÖU

T4

Directivas de instalação e indicações de planeamento

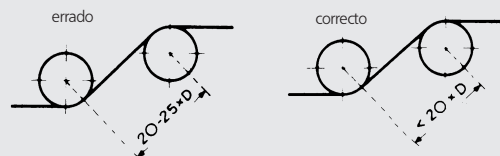
1. A bobina do cabo fornecido terá de ser transportada, se possível, até ao local da aplicação, evitando o rolar da bobina. Se a bobina não puder ser montada directamente na instalação, é aconselhável desenrolar o cabo sobre cavaletes, devendo-se utilizar um sistema de tracção e um sistema de guias.
2. Durante a operação o cabo só pode ser desenrolado de bobinas móveis e só pela parte superior. O cabo deve ser conduzido de forma a estar sempre esticado, não podendo ser desviado nem puxado sobre arestas.
3. Antes da montagem o cabo deverá ser estendido e esticado. Na impossibilidade de o fazer, terá de se manter uma distancia tão recta quanto possível entre a bobine fornecida e a bobine da instalação, para impedir que o cabo seja torcido em S ou outro tipo de torcimento, quando a bobine mudar de posição.



4. O cabo tem de ser enrolado na bobina da instalação sem ficar torcido e tem de ser conectado e fixado à alimentação, igualmente sem torção.
5. Se durante o funcionamento, se passar para além do ponto de alimentação, é necessário utilizar um tambor de compensação de diâmetro correspondente, com 1-2 voltas de cabo. Se a entrada do cabo for subterrânea, abaixo da via do rolamento, terá de ser instalada uma guia de alimentação por cima do tambor de compensação.
6. Para se fixar o cabo no fim da via do rolamento, é indispensável utilizar braçadeiras largas (comprimento maior ou igual 4xD) para se evitar que o cabo fique preso. A parte do cabo que fica por enrolar, antes do ponto de fixação, tem de perfazer, no mínimo, 40xD. É recomendável aplicar também um tambor de compensação.
7. Quando o cabo é desenrolado, devem deixar-se, pelo menos, 2 voltas de cabo na bobine da instalação.
8. Para cabos com um diâmetro exterior até 21,5mm, o diâmetro de flexão interior não pode ser inferior a 10 vezes o diâmetro do cabo ou a 12,5 vezes, para cabos com um diâmetro exterior maior. Para a aplicação em esteiras articuladas de cabos eléctricos, o raio de flexão interior não pode ser inferior a 5 vezes o diâmetro do cabo exterior até 21.5mm, ou a 6.25 vezes para cabos de diâmetros maiores.
Com **KRAFLEX® VS**, o diâmetro de flexão interior tem de corresponder, normalmente, a pelos menos 15 vezes o diâmetro do cabo. Com **KRAFLEX® PUR**,

o diâmetro de flexão interior não pode ser inferior a 20 vezes o diâmetro do cabo.

9. Terão de evitar-se percursos de cabo em forma de S. Se, contudo, isto não for possível devido ao tipo de construção, a distancia entre os eixos dos dois tambores de inversão, para cabos com diâmetro exterior até 21.5mm, tem de perfazer pelos menos 20 vezes o diâmetro do cabo ou 25 vezes, para cabos de diâmetros maiores.



10. A velocidade admissível pode ir até $v = 2\text{m/seg.}$, com uma aceleração até $a = 0.4\text{m/Seg}^2$.
11. O esforço de tracção contínuo, estático, não deve ser superior a N/mm^2 da secção transversal total do cobre e o esforço da tracção de crista, dinâmico, não pode ser superior a 25N/mm^2 .
12. A capacidade de carga efectiva, em serviço contínuo, depende
 - da secção transversal do condutor (ver tabela 1)
 - da temperatura ambiente (ver tabela 2)
 - do grau de enrolamento da bobine (ver tabela 3).

A carga máxima admissível do cabo montado resulta da seguinte formula:

$$l = l_{\text{max}} \times f_1 \times f_2$$